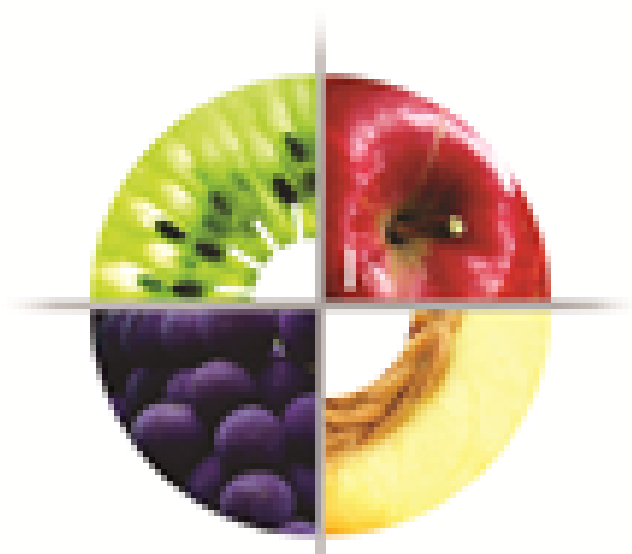




XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO

PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



SUSCETIBILIDADE DE CULTIVARES PRECOSES DE MACIEIRA À *Grapholita molesta* (LEPIDOPTERA: TORTRICIDAE)

Janaína Pereira dos Santos¹; Cristiano João Arioli²; José Gomes da Silva Filho³

¹Pesquisadora em Entomologia - Epagri/Estação Experimental de Caçador 'José Oscar Kurtz' (EECD). E-mail: janapereira@epagri.sc.gov.br;

²Pesquisador em Entomologia - Epagri/Estação Experimental de São Joaquim (EESJ); ³Bolsista FAPESC - EESJ

INTRODUÇÃO

No Sul do Brasil, a mariposa-oriental ou grafolita (*Grapholita molesta*) é praga-chave da cultura da macieira, causando danos em frutos e brotações. Infestações severas podem reduzir a produtividade, a qualidade dos frutos e a rentabilidade dos pomares. Dessa forma, o uso de cultivares resistentes ou menos suscetíveis representa uma estratégia promissora para o manejo da praga, contribuindo para a redução do uso de inseticidas, dos custos de produção e do risco de resistência, além de favorecer a conservação dos inimigos naturais. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar os índices de infestação de *G. molesta* em diferentes cultivares de macieira desenvolvidas pelo programa de Melhoramento Genético da Epagri, visando identificar materiais com resistência ou menor suscetibilidade à praga.

METODOLOGIA

Em fevereiro de 2026, frutos dos cultivares de macieira Galidia, Gala Gui, Luiza e Monalisa foram colhidos no ponto de colheita, em pomares experimentais da Epagri – Estação Experimental de Caçador “José Oscar Kurtz” (EECD), e armazenados em câmara fria. Os insetos utilizados no bioensaio foram provenientes da criação de *G. molesta* mantida em laboratório na Epagri – Estação Experimental de São Joaquim/SC. Em março de 2026, os bioensaios foram conduzidos em sala climatizada ($25 \pm 1^\circ\text{C}$; U.R. $60 \pm 10\%$ e fotoperíodo de 16:8h L:E), pelo método com chance de escolha, em delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos (cultivares) e 10 repetições. Cada repetição foi constituída por uma arena (30 cm $\times$ 12 cm) contendo quatro frutos (um fruto de cada cultivar), distribuídos equidistantes, a 2 cm da borda da arena, em arranjo radial de 90° entre os frutos (Figura 1). Em cada arena foram liberados cinco casais adultos acasalados de *G. molesta*, com 48 horas de idade, que permaneceram nas arenas por 72 horas. Após esse período foi quantificado o número de ovos por fruto. Em seguida, os frutos foram acondicionados individualmente em potes plásticos e mantidos em câmara do tipo B.O.D. nas mesmas condições climáticas utilizadas nos bioensaios. Após 10 dias da oviposição foi contabilizado o número de lagartas por frutos e, decorridos mais 10 dias, o número de pupas por fruto.

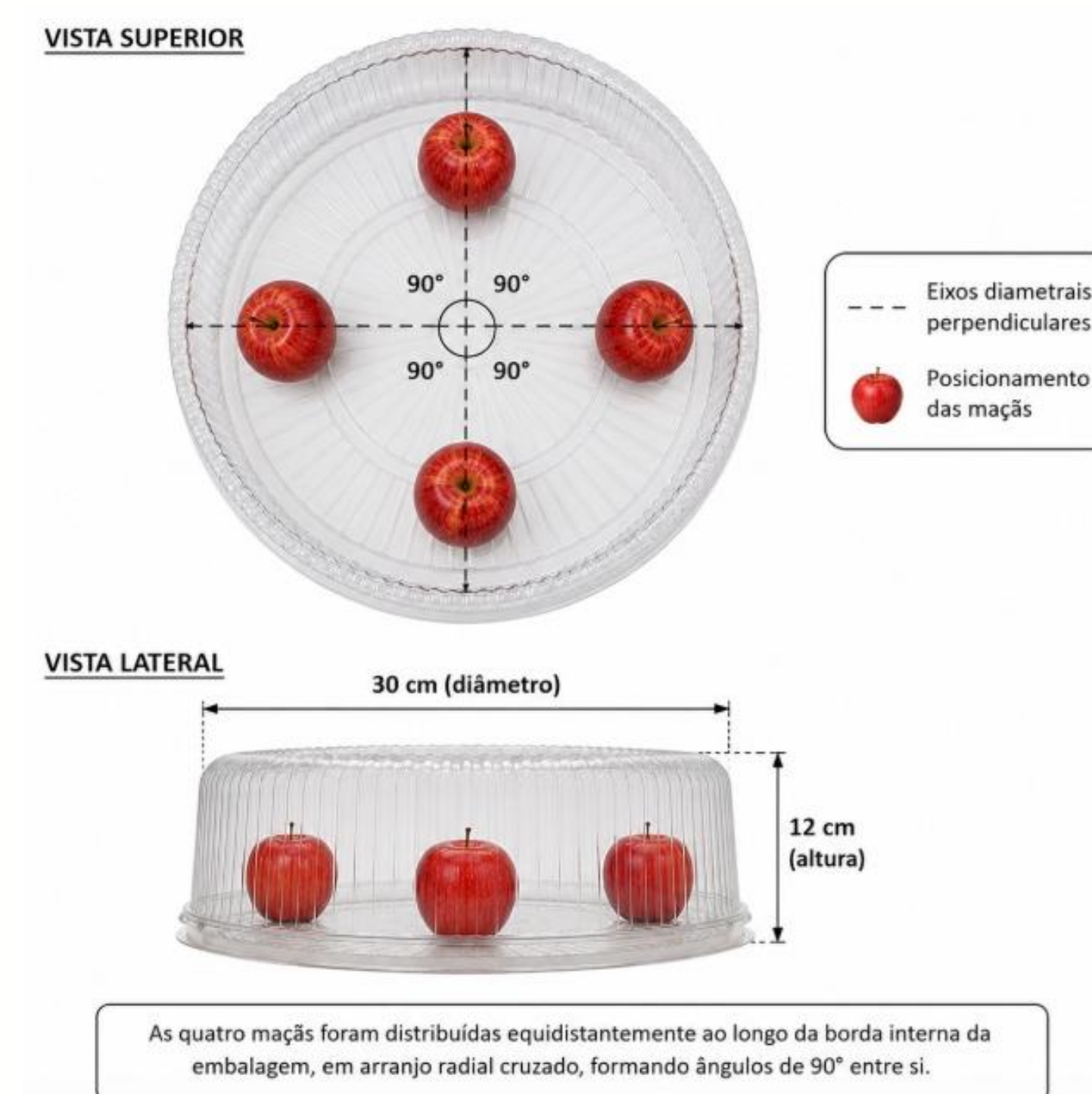


Figura 1. Esquema da arena experimental utilizada nos bioensaios de preferência de *Grapholita molesta* (Lepidoptera: Tortricidae) por diferentes cultivares de macieira.

RESULTADOS

A cv. Galidia apresentou preferência à oviposição, seguida pelas cultivares Monalisa, Gala Gui e Luiza. A cv. Gala Gui apresentou os maiores números de lagartas e pupas por fruto. Esta maior viabilidade das fases imaturas (ovo, lagarta e pupa) sugere uma melhor adaptação e desenvolvimento da praga a esta cultivar, indicando maior suscetibilidade a *G. molesta*. Em contrapartida, Monalisa e Galidia apresentaram a menor sobrevivência dos estádios imaturos e a cv. Luiza apresentou os menores índices de infestação, indicando menor suscetibilidade ao desenvolvimento de *G. molesta* (Tabela 1).

Tabela 1. Número médio de ovos, lagartas e pupas de *Grapholita molesta* (Lepidoptera: Tortricidae) em frutos de diferentes cultivares de macieira.

Cultivar de macieira	Número por fruto		
	Ovo	Lagarta	Pupa
Monalisa	8,0	3,9	3,2
Gala Gui	7,9	6,7	6,5
Galidia	8,3	5,1	4,1
Luiza	5,1	2,9	2,2

CONCLUSÃO

- A cultivar Gala Gui foi a mais suscetível à *G. molesta*, com os maiores índices de sobrevivência dos estádios imaturos;
- A cultivar Luiza apresentou os menores níveis de infestação e desenvolvimento de *G. molesta*, evidenciando menor suscetibilidade à praga.

AGRADECIMENTOS

À FAPESC pelo apoio financeiro à pesquisa.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com